



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CRISTINA NASCIMENTO DA CONCEIÇÃO**

**O PROTAGONISMO DA CRIANÇA NA CONSTRUÇÃO DO  
CURRÍCULO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: PROJETO  
CARANGUEJO, PROPOSIÇÕES DO GRUPO 04 DA ESCOLA EMAÚS**

Salvador  
2016

**CRISTINA NASCIMENTO DA CONCEIÇÃO**

**O PROTAGONISMO DA CRIANÇA NA CONSTRUÇÃO DO  
CURRÍCULO: PROJETO CARANGUEJO, PROPOSIÇÕES DO  
GRUPO 04 DA ESCOLA EMAÚS**

Monografia apresentada ao Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Especialista em Docência em Educação Infantil.

Orientadora: Profa. Dra. Risonete Lima de Almeida

Salvador  
2016

**CRISTINA NASCIMENTO DA CONCEIÇÃO**

**O PROTAGONISMO DA CRIANÇA NA CONSTRUÇÃO DO  
CURRÍCULO: PROJETO CARANGUEJO, PROPOSIÇÕES DO  
GRUPO 04 DA ESCOLA EMAÚS.**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de especialista em Docência na Educação Infantil.

Aprovada em 14 de Junho de 2016

**BANCA EXAMINADORA**

Risonete Lima de Almeida – Orientadora  
Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia  
Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Carla Meira Pires de Carvalho \_\_\_\_\_  
Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia  
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Á Alan Vítor e Ana Júlia, que em seus momentos prósperos de criatividade me ofereceram inspiração para a conclusão dessa tarefa.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida.

Aos meus pais, Martinha e Júlio pelo exemplo de vida, força e coragem e por me fazerem acreditar que tudo isso seria possível.

A minhas queridas irmãs Adelvira, Roquelina e Francisca pelo carinho, e apoio de sempre tomando como seus os meus filhos queridos.

As crianças e educadoras da Escola Emaús, pelo carinho e apoio necessário para realização dessa pesquisa.

Agradeço à minha orientadora, a Profa. Dra. Risonete Almeida, Riso. Pelo carinho e compreensão, entendendo meus anseios e dificuldades para concluir a escrita, obrigada pró.

As minhas amigas de jornada, Alzivânia e Simone pelas palavras de incentivo, partilhas das angústias, das alegrias e pela cumplicidade que nos uniu.

As queridas parceiras da Avante, Rita Margareth e Mônica Sâmia, pelos momentos de escuta, e reflexão que contribuíram muito para a construção dessa monografia, para a minha formação e o meu crescimento pessoal.

As minhas companheiras da Secretaria de Educação de Camaçari, Mynuska, Simone, Ana Carla Gomes, Jáira, Girlene, Monica Anjos, pelos momentos de amizade, carinho e reflexão, e pelo compromisso que tem como fonte de inspiração as crianças e suas formas de estarem no mundo.

Tenho certeza que depois de todos os obstáculos que surgiram nessa caminhada, tudo valeu à pena. Obrigada a todos por fazerem parte desta caminhada.

CONCEIÇÃO, Cristina Nascimento da. **O protagonismo da criança na construção do currículo**: projeto caranguejo, proposições do Grupo 04 da Escola Emaús. 55f. 2016. Monografia (especialização) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

## RESUMO

Essa pesquisa prioriza como foco de investigação, as crianças e suas expressões protagonistas, para compreender como as crianças se inserem nas ações pedagógicas para afirmar seu protagonismo na construção do currículo da Educação Infantil. Tem o intuito de responder como o protagonismo das crianças do Grupo 4 se afirma na construção do currículo na Educação Infantil. Para embasar teoricamente as discussões que essa pesquisa propõe, utilizei as contribuições teóricas de alguns autores como Barbosa (2006), Macedo (2013) e Malaguzzi (1999) que se apresenta pertinente com a escolha da temática. A pesquisa aconteceu na Escola Municipal Emaús, localizada em Monte Gordo - Distrito de Camaçari-Ba e envolveu 18 crianças de 04 anos de idade, 1 professora e 1 assistente de classe. A inspiração na etnopesquisa crítica de abordagem qualitativa justificou a escolha do método da pesquisa por entender que esse caminho metodológico se faz coerente com as especificidades das crianças, suas ações, perspectivas e manifestações desenvolvidas no desenvolvimento da pesquisa. A pesquisa evidenciou que o protagonismo das crianças permeia todas as ações pedagógicas na educação Infantil, e que elas estão sempre atentas e colaborando com os processos formativos nos que desejam participar; também contribui para ampliar as discussões no que se refere às formas de participação das crianças na construção do currículo. A participação das crianças na construção do seu currículo ainda é um campo muito novo de investigação em discussão, um provável desafio para as concepções que permeiam as práticas pedagógicas nesse segmento na atualidade, e um campo de possibilidades para aquelas educadoras que de maneira ética e coerente com as especificidades da infância desenvolve em suas práticas o olhar respeitoso para com as crianças.

**Palavras-chaves:** Educação infantil. Currículo. Protagonismo. Criança.

## LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEDEI	Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil
FACED	Faculdade de educação
MEC	Ministério da Educação
UFBA	Universidade Federal da Bahia

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>POR ENTRE MEMÓRIAS E PROTAGONISMOS, A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO</b>	<b>8</b>
<b>2.</b>	<b>PROTAGONISMO, CURRÍCULO E COTIDIANO EM DIÁLOGOS TEÓRICOS</b>	<b>17</b>
<b>3.</b>	<b>PERCURSO PERCORRIDO PARA COMPREENDER O PROTAGONISMO NA CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO</b>	<b>21</b>
3.1	MÉTODO, ABORDAGEM E TIPO DE PESQUISA	21
3.2	INSERÇÃO NO CAMPO DE PESQUISA	23
3.3	SUJEITOS DA PESQUISA	26
3.4	PROCEDIMENTOS E ETAPAS DA PESQUISA	27
<b>4</b>	<b>PROTAGONISMO DA CRIANÇA NA CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO</b>	<b>30</b>
4.1	AS AÇÕES PEDAGÓGICAS E A INSERÇÃO DA CRIANÇA COMO PROTAGONISTA	30
4.1.1	Roda de conversa: o caranguejo	31
4.1.2	Levantamento de dados: Caranguejo, o que já sei?	32
4.1.3	Ensaio para o Seminário	33
4.1.4	Oficina com as famílias	34
4.1.5	O mangue: observação dos caranguejos	36
4.2	A CRIANÇA EXPRESSA SUA PARTICIPAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO DO GRUPO 4	37
<b>5</b>	<b>PROPOSIÇÕES DAS CRIANÇAS DO GRUPO 4 DA ESCOLA EMAÚS</b>	<b>45</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>49</b>
	<b>ANEXOS</b>	<b>51</b>

## **1 POR ENTRE MEMÓRIAS E PROTAGONISMOS, A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO**

A pesquisa “O protagonismo da criança na construção do currículo: Projeto Caranguejo, proposições do grupo 04 da Escola Emaús”, teve como objetivo geral compreender como as crianças se inserem nas ações pedagógicas para afirmar seu protagonismo na construção do currículo da Educação Infantil. De maneira mais específica, a pesquisa pretendeu identificar as ações pedagógicas nas quais as crianças se inserem como protagonista, bem como, conhecer e categorizar o que dizem as crianças para afirmar sua participação na construção do currículo no grupo 4.

A pesquisa realizada priorizou as crianças e suas expressões protagonistas, para encontrar respostas para o que indagamos: Como o protagonismo das crianças do Grupo 4 se afirma na construção do currículo da Educação Infantil?

O foco de investigação dessa pesquisa se assentou nas ações relacionadas ao “Projeto Caranguejo”. Esse projeto surgiu na roda de conversa proposta por uma criança e acolhida com interesse pela turma. Durante o desenvolvimento das ações relativas ao projeto, a professora, com escuta sensível, procurou considerar as vozes das crianças, articulando seus saberes, culturas e experiências com os conhecimentos produzidos pela sociedade.

O projeto Caranguejo tinha como objetivo geral potencializar a relação da criança com a natureza e a cultura, fomentando a sua curiosidade de maneira que possibilitassem ações que envolvessem aprendizagens, atitudes e procedimentos de cuidado e respeito com os seres da natureza.

Além de criar condições para vivências relacionadas à natureza e cultura, o desenvolvimento do projeto possibilitou a integração das diferentes linguagens, colaborando para ampliação do repertório das crianças e suas possibilidades de exploração.

A investigação aconteceu no grupo 4 com a participação de uma turma de 18 crianças da educação infantil, e da educadora e assistente de sala da Escola Municipal Emaús, em Camaçari-Bahia. As motivações para a escolha desse tema nasceram inicialmente de minha prática em sala de aula como professora de Educação Infantil e recentemente desenvolvendo outras funções na escola e na Secretaria de Educação do Município de Camaçari.

Em 2013, iniciei minha atuação como coordenadora pedagógica em uma Instituição de Educação Infantil. As aprendizagens construídas e a interação com as crianças e com as educadoras me levaram a refletir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas com as crianças. O que mais me chamou atenção foi à observação de que nem sempre as proposições, ideias, opiniões, expressões das crianças eram consideradas no fazer pedagógico das educadoras.

Nesse mesmo ano no município iniciei como cursista do projeto Paralapraca. O projeto Paralapraca é uma ação do programa Educação Infantil, do Instituto C&A de Desenvolvimento Social, e foi criado com a finalidade de contribuir para a melhoria da qualidade do atendimento às crianças que frequentam instituições de educação infantil, por meio de duas linhas de ação complementares e articuladas como a formação continuada de profissionais da educação e o acesso a materiais de qualidade, tanto para as crianças quanto para os professores.

Pretende, também, valorizar e fortalecer os saberes e fazeres pedagógicos e culturais locais, promovendo a sistematização dos materiais já existentes nas instituições e a produção de novos materiais adequados às necessidades locais.

O processo de formação era baseado no desenvolvimento de seis eixos considerado importantes no currículo da Educação infantil: Assim se brinca; Assim se faz artes Visuais; Assim se faz música; Assim se faz literatura; Assim se explora o mundo e Assim se organiza o ambiente, e tinha como metodologia a tematização da prática.

Nessa oportunidade, pude refletir a respeito do currículo da Educação como um conjunto de práticas pedagógicas, que respeitam as crianças levando em consideração suas características físicas, psíquicas, sociais culturais e biológicas. Que a instituição de Educação infantil deve ser um local que promova experiência com diferentes linguagens a partir de diferentes temas inéditos, ou já produzido pela sociedade. Que esse currículo deve considerar o desejo permanente das crianças de explorar o mundo compreendendo que essa curiosidade pode tornar-se aprendizagens que contribuem para as crianças se desenvolverem agora e futuramente.

Nesse enfoque, o eixo “Assim se explora o mundo”, me chamou a atenção pelo fato de perceber que as crianças desde bebês nos dão pistas sobre os seus interesses, que podem ser transformados em uma boa situação de aprendizagem, e

que na maioria das vezes não damos a devida atenção as crianças e seus questionamentos.

A partir desse eixo, aprendi que a curiosidade é uma característica humana e que nas crianças essa curiosidade é muito mais intensa, o que se constitui um importante elemento a ser considerado na Educação Infantil. No entanto, eu estava ciente de que isso não se traduzia dessa forma nas práticas pedagógicas do Grupo 4 na escola. Por vezes, me perguntei: como potencializar as oportunidades de exploração e conhecimento do mundo, tendo a curiosidade da criança como referência? Essa questão foi se tornando presente de maneira cada vez mais intensa e me mobilizava durante a elaboração cotidiana do fazer pedagógico.

No início de 2014, iniciei minha itinerância como técnica formadora da Secretaria de Educação de Camaçari, em que meus principais instrumentos de trabalho foram a observação e a escuta sensível que geraram reflexão e ação.

Contudo, apenas a reflexão e a observação não são suficientes para fomentar uma mudança de prática. Além desses elementos, são necessárias habilidades técnicas e conhecimentos teóricos específicos para qualificar este atendimento. Assim, ciente do objetivo de ampliar meus conhecimentos com novas aprendizagens, ainda em 2014, iniciei o curso de Especialização em Docência na Educação infantil (CEDEI), na Faculdade de Educação da UFBA (MEC/FACED).

Vinculado à Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica – SEB/MEC/UFBA, o curso objetiva formar em nível de pós-graduação *latu sensu* professores, coordenadores, diretores e equipes de Educação Infantil das redes públicas de ensino e professores de escolas comunitárias conveniadas com as Secretarias Municipais de Educação, além de atender as demandas de formação desses profissionais explicitados nos Planos de Ações Articuladas- PAR. O curso propõe ainda, incentivar as produções de pesquisas tomando como campo de investigação a própria prática docente.

De maneira específica alguns componentes curriculares contribuíram para validar a escolha do tema e fundamentar teoricamente os fenômenos inerentes ao objeto dessa pesquisa.

No componente curricular “Infâncias e crianças, diretrizes nacionais em contextos municipais” discutimos, além de outras questões pertinentes à Educação Infantil, como por exemplo, o estudo e a análise de documentos norteadores das práticas pedagógicas e das políticas públicas e a atenção esteve direcionada às

concepções de infância e de criança. A compreensão de que o conceito de infância está relacionado ao conjunto de concepções que o adulto expressa em relação à criança, em um determinado período de vida, como também, associado aos fatores históricos, sociais, econômicos, regionais, pedagógico, étnico-raciais, entre outras. Isso porque, ao pensar em criança e em currículo deve-se pensar inseridos no contexto das infâncias, no plural, sob a perspectiva de diferentes áreas do conhecimento.

Essas reflexões me fizeram compreender que a concepção de criança está intimamente ligada à concepção de infância. Nesse sentido, nos pautamos na concepção de criança, definida pelas Diretrizes Nacionais curriculares para a Educação Infantil que traz a criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010)

Assim, fundamentada na legislação penso a inserção da criança na construção do currículo no qual está refletida a concepção que a situa como sujeito ativo e construtor. A partir desse entendimento, busquei analisar as práticas desenvolvidas na escola, considerando a criança protagonista que vivencia e constrói o seu currículo.

Nessa direção, pensando a criança ativa e produtora de conhecimentos, o componente “Currículo, proposta pedagógica, planejamento em creches e pré-escola”, trouxe a compreensão de que um currículo organiza conhecimentos, conteúdos e atividades para formar pessoas. O currículo assim considerado é formativo e se constrói a partir de perspectivas do adulto e das crianças. Portanto, o processo de democratização na construção do currículo é essencial, ouvir as crianças, os agentes envolvidos, na decisão curricular. (MACEDO, 2015)

Nessa perspectiva, as crianças como agentes curriculares vão disponibilizando as suas contribuições para a construção do currículo. Assim, fui delimitando o objeto de pesquisa na perspectiva de entender o que o currículo está fazendo com as experiências concretas que as crianças trazem para a escola e como isso se traduz em seu cotidiano, mais ainda, com atenção para inserir a criança como partícipe na construção do currículo.

Ainda no contexto das aprendizagens construídas no CEDEI, o componente “Natureza e Cultura: conhecimentos e saberes”, contribuiu de forma mais específica, com embasamentos sobre a potencialidade que o eixo natureza e cultura traz ao fomentar a curiosidade natural da criança, potencializando essa curiosidade para que as crianças realizem as suas descobertas articulando seus saberes com os conhecimentos construídos pela/na sociedade.

Desse modo, a pesquisa “O protagonismo da criança na construção do currículo: Projeto caranguejo, proposições do grupo 04 da Escola Emaús”, nasce de um processo formativo que dialoga com a minha prática pedagógica e tem como principal foco de reflexão as crianças e suas ações protagonistas na construção do currículo da educação infantil.

Na perspectiva de justificar a relevância da pesquisa, por mim desenvolvida, realizei uma revisão de literatura com objetivo de conhecer o que dizem as outras pesquisas sobre essa temática, para assim ampliar os estudos dialogando com outros autores. O interesse se volta para que os resultados aqui apresentados possam significativamente contribuir para fortalecer o atendimento de qualidade no segmento da Educação Infantil no que se refere à participação das crianças na construção do currículo.

A esse respeito, os resultados de algumas pesquisas revelam convergência com o meu objeto de estudo, outras deixam marcas de que ainda é necessário ampliar essa discussão. Nesta direção, busquei compreender os resultados dessas pesquisas com atenção para o protagonismo da criança na Educação Infantil e suas contribuições para construção do currículo. Vejamos alguns achados.

Em sua pesquisa “Agora eu”, um estudo de caso sobre as vozes das crianças como foco da pedagogia da infância”, Oliveira (2011) objetivou compreender a articulação existente entre a “voz infantil” concebida como formas de manifestação, verbal e não verbal, e os contextos da educação infantil. A pesquisa foi desenvolvida em um Centro de Educação Infantil da rede direta da cidade de São Paulo e teve como interlocutores um grupo de 24 crianças, de dois e três anos e dois docentes.

A análise dos dados revelou como a escuta das vozes infantis favorece a construção de contextos educativos pautados na valorização e potencialização da autonomia infantil, bem como, no encorajamento de suas ações frente aos desafios, dando oportunidade para a construção de processos significativos de

aprendizagens. Observamos, portanto, que a pesquisa desenvolvida por Oliveira (2011) valoriza a escuta das crianças e a considera como eixo fundante na organização dos contextos educativos. É nessa direção que a pesquisa por mim desenvolvida dialoga com os achados dessa pesquisadora, porque legítimo a escuta da criança como potencializadora de ações pedagógicas que consideram a participação das crianças nos processos educativos da escola.

Silva, Schneider e Schuck (2014), em sua pesquisa “O princípio do protagonismo infantil e da participação da criança na construção do planejamento no enfoque emergente”, pesquisa exploratória de caráter qualitativo, com seis professores que atuam no primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos, de três escolas do município de Lajeado/RS (duas públicas e uma privada). Os resultados mostram que todos os professores pesquisados demonstram ter consciência da importância de abrir espaço para o que vem das crianças e das famílias. Porém, afirmam, na sequência de sua fala, que possuem dificuldades em trabalhar com um projeto originado das curiosidades das crianças.

Essa pesquisa aborda a dimensão formativa de professores, problematizando a resignificação do seu planejamento e da pedagogia de projetos pedagógicos como ferramenta que contribui para o protagonismo da criança e contribui para reflexões acerca da docência na educação infantil e a pertinência da abordagem a ser investigada por essa pesquisa. Nesse sentido, abre-se para um do campo de interesse que é o de conhecer e categorizar o que dizem as crianças para afirmar sua participação na construção do currículo no grupo.

A pesquisa “A metodologia de projetos promove o protagonismo da criança na Educação Infantil?” realizada por Berton (2014), com o objetivo de analisar se as professoras trabalham com um planejamento no qual a criança é protagonista do seu processo de aprendizagem, aconteceu em duas escolas, uma municipal, e outra particular, na cidade de Ijuí, Rio Grande do Sul. O estudo destacou realidades distintas, mas com alguns pontos em comum. Na escola A, a pesquisa aconteceu numa turma do maternal (três e quatro anos de idade) e na escola B, instituição da rede particular, centralizou-se numa turma de três e quatro anos de idade.

Em síntese, observou-se que o protagonismo da criança não acontece na prática no planejamento e no desenvolvimento do projeto. Apesar da escola pública não promover o protagonismo da criança por meio da metodologia de projetos, a

rede municipal, proporciona esta autonomia para que a professora possa em sala de aula desenvolver projetos voltados aos interesses e necessidades da turma.

Da mesma maneira na escola particular, a qual não possibilita à professora desenvolver uma metodologia de pedagogia de projetos, a criança não participa de processos que oportunizem na elaboração de proposições para a construção de seu conhecimento. Considero que os resultados contribuíram para ampliar os meus conhecimentos e validar a pesquisa que eu desenvolvi, no sentido da necessidade de desenvolver novas reflexões sobre práticas pedagógicas que valorizem o cotidiano das crianças, e oportunizem o protagonismo das mesmas na construção dos currículos respeitando as suas singularidades.

Embora as pesquisas, que compõem a revisão de literatura realizada, discutam questões fundamentais como a escuta da criança, a importância do planejamento e o encorajamento para construção de processos significativos de aprendizagens, os resultados revelados nos propõem novos desafios, sobretudo, porque as pesquisas sobre o protagonismo da criança e sua participação na construção do currículo ainda se inserem no patamar de estudos recentes e tímidos. Há necessidade de uma escuta qualificada do educador, para atuar junto a essa criança contemporânea no que se refere ao protagonismo infantil. Os pressupostos teóricos dessa temática têm se mostrado promissores para a construção de práticas educativas que atendam e respeitem as vozes das crianças e suas proposições na construção do currículo, mas fica claro que a prática de escuta das vozes das crianças ainda não foi apropriada pelo professor e se constitui como desafio para a maioria dos educadores da infância.

Nesse interesse, a pesquisa que desenvolvi, e ora apresento os resultados, surge como possibilidade de flexibilização das ações pedagógicas com maior participação das crianças na construção do currículo. Quando nos perguntamos o que as crianças querem aprender, o que podem aprender e que experiências são importantes para elas em cada faixa etária, estamos considerando um currículo em que a criança é compreendida também como protagonista do planejamento curricular. Isso corrobora com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil 2010, porque considera o currículo como “um conjunto de prática que busca articular as experiências e saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico [...]”. (BRASIL, 2010, p. 12)

Nesse sentido, justifica-se a pertinência dessa pesquisa por entender a importância de respeitar os saberes e as experiências das crianças do grupo 04 articulando-os aos conhecimentos construídos pela humanidade respeitando suas especificidades e do seu grupo de convivências.

O Projeto Caranguejo, nesse contexto, é a própria materialidade do protagonismo aludido, pois a ideia do projeto surgiu na roda de conversa, como já mencionado, a partir da proposição de uma criança do grupo 4 e foi se delineando a partir de novas proposições das crianças no cotidiano da escola.

O Projeto Caranguejo vem, assim, contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que enfatizam a concepção de criança ativa (MALAGUZZI, 1999) inserida no centro do planejamento curricular pedagógico. O Projeto Caranguejo surge, então, como possibilidade de potencializar as aprendizagens das crianças, de forma prazerosa e investigativa, porque é desenvolvido a partir dos dizeres e saberes das crianças, considerando as suas experiências e seu cotidiano, permitindo à criança interagir com diferentes linguagens e modos de entender e se relacionar com as coisas do mundo.

Com relação à estrutura, a monografia está organizada em capítulos. O primeiro capítulo apresenta o objeto de pesquisa, o contexto onde se insere objetivos e questão de pesquisa, com justificativa em diferentes perspectivas: (i) memórias de cunho pessoal-profissional; (ii) memórias teórico-práticas sobre as práticas pedagógicas e estado da arte do conhecimento.

O segundo capítulo se refere ao quadro teórico que representou diálogos necessários para fundamentar as compreensões requeridas durante a pesquisa, justificando a pertinência de conceitos e concepções que acompanham os fenômenos observados. Para realizar as discussões que envolvem o protagonismo da criança na construção do currículo do G 4, elegemos alguns autores que irão fundamentar as discussões aqui levantadas.

Para contemplar o aspecto da construção do currículo e protagonismo da criança recorreremos às proposições de alguns estudiosos que deram atenção às ações e vozes de crianças (MACEDO, 2004, 2010; MACEDO e BARBOSA, 2013; MALAGUZZI, 1999; OLIVEIRA-FORMOSINHO, LINO, NIZA, 2007); no tocante ao cotidiano da criança na Educação Infantil traremos as concepções de Barbosa (2006), que traz o cotidiano como espaço de inventividade que podem ser guiadas

pelos interesses das crianças afirmando o seu protagonismo na construção do currículo.

No terceiro capítulo, apresentamos os caminhos metodológicos e os fundamentos teóricos que justificam o método, a abordagem e o tipo de pesquisa, além dos procedimentos que constituíram o percurso adotado através da inspiração na etnopesquisa crítica de abordagem qualitativa. Essa abordagem se justifica por entender que se faz coerente com as especificidades das crianças, suas ações, e manifestações desenvolvidas no decorrer da pesquisa e para entender os sentidos e significados que as crianças atribuem a realidade para construir o currículo no grupo 4.

O quarto capítulo é dedicado à análise das informações produzidas, momento em que discutimos as proposições das crianças como protagonistas na construção de currículo. O breve capítulo dedicado às considerações finais traz a síntese dos resultados e das proposições das crianças com vistas à construção do currículo do grupo 4, bem como as considerações da pesquisadora que sobre seu processo formativo e sua implicação política e social nesse segmento.

Convido os leitores a também compreender as ações pedagógicas desenvolvidas com e pelas crianças do grupo 4, da Escola Emaús, no contexto do Projeto Caranguejo, para legitimar suas proposições, de maneira protagonista, na construção do currículo para a Educação Infantil.

## 2 PROTAGONISMO, CURRÍCULO E COTIDIANO EM DIÁLOGOS TEÓRICOS

O estudo sobre o protagonismo da criança na construção do currículo requer compreender algumas categorias conceituais que envolvem a pesquisa apresentada. Para fundamentar sobre protagonismo e construção do currículo pela criança, trarei os fundamentos de Macedo (2004, 2010); Macedo e Barbosa (2013); Malaguzzi (1999); Oliveira-Formosinho, Lino, Niza (2007). Para fundamentar a respeito do cotidiano na educação infantil faremos uma discussão, fundamentada por Barbosa (2006). No que se refere à organização curricular, traremos uma proposição do MEC a partir de campos de experiências propostos na versão preliminar da Base Nacional Comum Curricular.

Para discutir sobre a participação da criança na construção do currículo, trarei inicialmente às discussões de Macedo e Barbosa (2013). Esses fundamentos perpassam por uma discussão de uma concepção de currículo como uma tradição inventada, mas, ao que antecede a esta, como fundante na educação que é a formação.

Para o autor, o currículo carrega uma opção política e interessada, o formativo é valorado por alguém, ou segmento social interessado em eleger essa ou aquela aprendizagem para a composição do currículo. Na maioria das vezes o currículo se revela de maneira impositiva, baseados em modelos previamente organizados, no entanto;

Se imaginarmos que o currículo pode instaurar-se conjugado à experiência irreduzível da formação da criança [...] poderíamos ter aqui uma oportunidade ímpar de experienciar uma fecunda desterritorialização dos padrões rígidos que ainda persistem na escola, travestida de belas e progressivas ideias, em muitas oportunidades de um novo tempo. (MACEDO e BARBOSA, 2013, p.28-29)

Nesse sentido, em resposta a essa rigidez que não respeita o tempo humano e as características das crianças, os autor nos convida a refletir sobre a necessidade de olharmos a necessidade concreta das crianças fazendo surgir em seus currículos seus saberes e experiências cotidianas.

As dinâmicas do cotidiano possibilitam as crianças tornarem-se protagonistas do seu conhecimento e das suas experiências. Ao participarem

ativamente das questões que lhes interessam ao fazer intervenções diretas no mundo social e natural, tomam o mundo para si desenvolvendo suas experiências pessoais.

O currículo, assim, atualiza-se cotidianamente através de seus sujeitos curriculantes e em atos de currículo a partir das relações ideológicas que se veiculam numa forma ética, política, estética e cultural. (MACEDO e BARBOSA, 2013)

Nesse contexto, as ações desenvolvidas no Projeto Caranguejo se apresentam de maneira imbricada com as experiências das crianças e das educadoras de maneira que se encontram conectadas com as construções de suas aprendizagens, propondo um modelo de currículo que permite não só a construção de conhecimentos já sistematizados, como também, a que contemple as suas realidades sociais.

Ainda sobre a participação da criança na construção do currículo, também recorri aos fundamentos de Malaguzzi (1999), no que se refere ao protagonismo da criança na construção do currículo. O autor considera a criança como um sujeito de direito, ativa e competente que constrói o seu conhecimento através das interações e relações com o outro. O autor é referência com os trabalhos adotados pelas escolas da infância em Reggio Emília, na Itália que adota um currículo contextualizado com ênfase no trabalho de projetos. Nesse espaço educativo, o currículo é determinado pelas interações e participações das crianças que se estabelecem no cotidiano, entre crianças, professores, adultos da escola e o ambiente que elas estão inseridas. Os conteúdos podem surgir da proposta de uma ou mais crianças, da proposta dos professores e de algo inusitado presente no ambiente físico, social e natural em que as crianças estão inseridas, assim, “parte-se dos conhecimentos prévios sobre as crianças, sua comunidade cultural e social de origem, os valores, as suas crenças”. (*apud* OLIVEIRA-FORMOSINHO, LINO, NIZA, 2007, p. 111).

Nas escolas da infância em Reggio Emília, as crianças lideram os trabalhos que se desenvolvem através de seus projetos, e as professoras responsabilizam em apoiar as dinâmicas cognitivas das crianças e providenciam os recursos necessários para apoiar as suas aprendizagens.

Malaguzzi (1999) salienta o modo qualificado da participação da criança na construção do currículo, pois elas “são capazes, de modo autônomos, de extrair

significados de suas experiências cotidianas através de atos mentais envolvendo planejamento, coordenação de ideias e abstrações”. (MALAGUZZI, EDWARDS, 1999, p.91)

Assim, as ideias de Malaguzzi (1999) colaboram com a compreensão sobre a participação das crianças na construção do currículo, o que permite projetar ideias para analisar as ações e participação delas no Projeto Caranguejo, de maneira efetiva evidenciando a construção do currículo na Educação Infantil.

Para fundamentar a respeito do cotidiano na educação infantil traremos BARBOSA (2006), no que se refere à discussão sobre essa temática. De acordo com a autora, desde o seu nascimento os seres humanos já nascem inseridos em uma cotianeidade. Desde pequenos as crianças precisam interagir com objetos e aprender os hábitos socioculturais de sua coletividade. De modo vão constituindo-se simultaneamente como seres colonizados e resistentes, genéricos e singulares. (BARBOSA, 2006, p. 38)

As relações das crianças no cotidiano da educação infantil muitas vezes são pautadas, além dos contextos familiares, pelos contextos sociais e políticos nos quais as crianças da escola estão inseridas.

No cotidiano, as crianças vão trancando caminhos muitas vezes inimaginados pelos adultos, oferecendo suas contribuições a partir de outras lógicas. Como sujeitos críticos e criativos as crianças vão criando jeitos próprios de interpretar e vivenciar as coisas que lhe são propostas rompendo com o estabelecido nas rotinas, dando margem ao imprevisível e inusitado do cotidiano.

As crianças vivem temporalidades distintas das dos adultos. A própria realidade, a criatividade e as múltiplas linguagens, se constituem modos de viver da criança. Nesse sentido, a vida cotidiana é assim, “a vida dos sujeitos por inteiro, da qual eles participam em todos os aspectos de sua individualidade. Todos seus sentidos, todas as suas capacidades intelectuais, suas habilidades manipulativas seus sentimentos, suas paixões, ideais e ideologia”. (BARBOSA, 2006, p.38)

As ações cotidianas realizadas pelas crianças nas escolas fazem parte do currículo, e muitas vezes surgem nas ações da escola a partir dos contextos familiares. Dessa maneira, o currículo oportuniza o espaço do encontro, da interação entre as crianças e os professores, tendo como base a articulação de princípios educativos. Também se configura num espaço privilegiado de expressões protagonistas das crianças manifestados em atos que revelam seus conhecimentos,

vivências, explicitação de sentimentos e solidariedade que muitas vezes burlam regras estabelecidas durante esse tempo pensado para a organização do tempo pedagógico.

Entendendo que na Educação Infantil os campos de experiências se referem a uma forma de organização curricular que compreende que a construção de conhecimento se dá de maneira articulada, trouxemos como proposição para contribuir com a análise das ações desenvolvidas no projeto Caranguejo, as reflexões propostas pela versão preliminar da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2015, p.21):

Os campos de Experiência colocam, no centro do projeto educativo, as interações, as brincadeiras, de onde emergem as observações, os questionamentos, as investigações e outras ações das crianças articuladas com as proposições trazidas pelos/as professores/as. (BRASIL, 20015. p.21)

De acordo com a proposta, os Campos de Experiências colocam as crianças no centro do processo educativo, respeitando suas características e especificidades, permitem potencializar ações pedagógicas de diferentes naturezas e concretiza a concepção de currículo proposta pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

E dessa maneira, atende a uma concepção de criança proposta nessa pesquisa que é criança ativa e protagonista na construção do currículo da Educação Infantil. Assim, essa pesquisa se direciona para as ações protagonistas das crianças do grupo 4, no qual foi desenvolvido o projeto Caranguejo, a luz da opção teórica desenvolvida pelos atores mencionados acima.

### **3 PERCURSO PERCORRIDO PARA COMPREENDER O PROTAGONISMO NA CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO**

A pesquisa “O protagonismo da criança na construção do currículo: “Projeto caranguejo” proposições do grupo 04 da Escola Emaús” trata de uma pesquisa desenvolvida com crianças, em seus espaços de interação social, construção do conhecimento e manifestação das expressões desenvolvidas a partir das suas experiências.

O objeto pesquisado levou-nos a escolha de um caminho metodológico que nos guiou para compreensão das ações das crianças a partir de suas perspectivas e manifestações das ações envolvidas no Projeto caranguejo. Esse projeto propiciou às crianças uma multiplicidade de experiências envolvendo suas descobertas a partir de relações com elementos da sua cultura e da natureza.

Neste capítulo, apresento o método, a abordagem e o tipo de pesquisa, justificando as escolhas em adequação ao objeto de pesquisa. Além disso, descrevo sobre os sujeitos participantes, o cenário e os procedimentos e etapas da pesquisa.

#### **3.1 MÉTODO, ABORDAGEM E TIPO DE PESQUISA**

Pesquisar as crianças na educação infantil exigiu um olhar cuidadoso sobre a criança e sobre suas vozes e ações. Dessa maneira, é importante lembrar a ideia de criança ativa, competente, que constrói o seu conhecimento através das interações e relações com o outro, que possui capacidade de extrair significados de suas experiências cotidianas através de atos mentais envolvendo planejamento, coordenação de ideias e abstrações (MALAGUZZI, 1999).

Essa concepção de criança se coloca como um dos princípios que se afirma como diretriz coerente com os caminhos metodológicos adotados para a pesquisa desenvolvida. Um método de inspiração etnográfica se fez necessário para o estudo: a Etnopesquisa Crítica (MACEDO, 2004).

De acordo com Macedo, 2004, a Etnopesquisa Crítica tem o contexto como sua fonte direta de dados e o pesquisador seu principal instrumento. Supõe o contato direto de pesquisador como seu principal instrumento, com o ambiente e a situação que está sendo investigada; os dados da realidade são predominantemente descritivos, e os aspectos supostamente banais em termos de dados, são

significativamente valorizados, bem como valoriza a perspectiva qualitativa fenomenológica. Desta maneira, exige um método e procedimento específico para a sua aplicação em campo. (MACEDO, 2004)

A Etnopesquisa Crítica, ao dialogar com os fenômenos educacionais nas interrelações sociais com os sujeitos, possibilita aproximação com o sujeito, considerando sua visão de mundo e conduzindo o processo investigativo de maneira dinâmica e dialógica.

Para a etnopesquisa a partida é considerar que o ator social nunca deve ser percebido como um “imbecil cultural”, porque concebido como portador e produtor de significantes, de singularidades experienciais que interativamente, instituem, por suas ações, as realidades com as quais também é constituído. (MACEDO, 2015, p.30)

Assim as crianças em suas proposições cotidianas nos oferecem condições de se conhecer sua história, refletir sobre suas potencialidades, compreender que um ser ativo e criativo, produtor de cultura e capazes de propor e participar das ações pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil. Dessa maneira, a abordagem aqui desenvolvida encontra-se coerente com a escolha do objeto de pesquisa no que busca identificar como as crianças desenvolvem suas ações e expressões para afirmar sua participação na construção do currículo.

A Etnopesquisa Crítica de abordagem qualitativa busca estudar aspectos da realidade que não podem ser quantificada. De modo geral, as pesquisas de abordagem qualitativa são muito usadas em ciências sociais, uma vez que seu foco é a compreensão e explicação das relações sociais e suas dinâmicas.

Considerando essas características a abordagem é considerada adequada aos objetivos dessa pesquisa que tem como identificar as ações pedagógicas nas quais as crianças se inserem como protagonista e conhecer e categorizar o que dizem as crianças para afirmar sua participação na construção do currículo no grupo 4.

Esta perspectiva metodológica possibilitou “chegar o mais perto possível da perspectiva dos sujeitos, tentando apreender sua visão de mundo ou mesmo dos significados que atribuem à realidade, bem como às suas ações” (MACEDO, 2004, p. 151).

Deste modo, os pressupostos acima justificaram a opção pela abordagem qualitativa já que o objeto de estudo, o protagonismo das crianças na construção do currículo, não se dá de maneira isolada, mas na interação e na relação das crianças com a natureza e a cultura que fazem parte de um contexto histórico e social em que estão inseridas.

A pesquisa realizada adotou como tipo de pesquisa a observação participante, que se configura como uma das bases fundamentais da Etnopesquisa Crítica. Buscando compreender o protagonismo das crianças na construção do currículo. A observação participante permitiu uma melhor aproximação das ações e expressões das crianças para compreender a partir dos objetivos da pesquisa, suas ações protagonistas na construção do currículo do grupo 4.

A observação participante requer um envolvimento deliberado do pesquisador, segundo Macedo (2004), “a população pesquisada tem que se envolver na pesquisa, de forma que pesquisadores e pesquisados formem um "corpus" interessado na busca do conhecimento: este é gerado na prática participativa que a interação possibilita.” (MACEDO, 2004, p.154)

Os encontros semanais com as crianças revelavam que era necessário focar o olhar a partir da lógica das crianças, compreender suas ações, culturas e proposições. Revelou ainda, o quanto somos distante de validar as suas ações e proposições para construirmos juntos com elas o seu currículo.

Essa observação possibilitou chegar mais perto das crianças, de suas ideias e representações, e construção de conhecimento sobre o mundo que o cerca, possibilitou desenvolver um contínuo processo de reflexão, articulado com a dinâmica estabelecida no cotidiano da escola. Dessa maneira, foi possível “chegar o mais perto possível da perspectiva dos sujeitos, tentando apreender sua visão de mundo ou mesmo dos significados que atribuem à realidade, bem como às suas ações”. (MACEDO, 2004, p. 151)

### 3.2 INSERÇÃO NO CAMPO DE PESQUISA

A pesquisa de campo foi realizada na escola Emaús, localizada em Monte Gordo, distrito de Camaçari-Bahia.

Para inserção no campo da pesquisa, foi necessário atender alguns procedimentos formais para a oficialização da pesquisa e da pesquisadora. Para a

autorização da pesquisa na escola, o primeiro contato ocorreu via telefone, seguido de um documento requerido para a gestora solicitando a minha autorização para a pesquisa, apresentando o Termo de autorização da pesquisa pela instituição (ANEXO A).

Além disso, foram necessários outros documentos como termo de autorização de som e imagem das crianças (ANEXO B); termo de autorização de som e imagem da professora e assistente (ANEXO C). Este dois termos têm como função garantir que a pesquisadora não sofra nenhum dano jurídico, devido ao uso de som e imagem dos agentes envolvidos na pesquisa que não foram autorizados. O termo de esclarecimento sobre a pesquisa para os pais tinha a finalidade de explicar aos pais ou responsáveis, os objetivos da pesquisa, seus procedimentos e garantir o conforto das crianças, respeitando sua decisão em participar ou não na pesquisa.

Após esse primeiro contato via telefone, o primeiro procedimento para inserção no campo da pesquisa aconteceu no em 16 de setembro de 2015, quando foi apresentada a proposta da pesquisa à gestora e a solicitação da escola como local de investigação da pesquisa. Por receber a resposta positiva da gestora, nesse mesmo dia combinamos os encaminhamentos necessários para realização da pesquisa na escola, como apresentação da proposta para a professora e a turma a ser realizada a pesquisa. Também, combinamos a minha participação na reunião de pais que já estava programado pela escola e iria acontecer no dia 08 de outubro de 2015.

O primeiro encontro, com a professora da turma aconteceu no dia 01 de outubro de 2015, quando foram apresentados o tema e os objetivos da pesquisa, esclarecendo sobre os procedimentos que seriam adotados. Na oportunidade, com o objetivo de me aproximar do contexto da sala, foram feitas algumas perguntas sobre o tempo de atuação da professora no grupo; o seu olhar sobre o grupo que trabalhava; a metodologia utilizada; e o trabalho desenvolvido com as crianças.

Além destes encaminhamentos, foi firmado o compromisso de atender às solicitações necessárias para as ações serem realizadas na escola com as crianças e demais participantes da pesquisa feitos através de documentos tais como: Termo de autorização de uso de imagem e som de voz para menores de 18 anos e termo de Consentimento livre esclarecido para os pais estes documentos deveriam ser

providenciados pela pesquisadora e apresentados aos pais no dia da reunião para apreciação e consentimento de participação das crianças na pesquisa.

Além desses combinados, seriam importantes outros combinados pertinentes ao desenvolvimento da pesquisa, no espaço da escola. Assim, decidimos que a pesquisadora faria suas observações pelo menos duas vezes por semana nos primeiros horários de desenvolvimento das atividades, ou outro pertinente aos objetivos da pesquisa. Além da educadora, as demais profissionais da escola foram receptivos ao desenvolvimento da pesquisa.

Outra etapa importante no desenvolvimento da pesquisa foi o consentimento dos pais para a participação das crianças. No dia 08 de outubro de 2015, na reunião de pais, como acordado com a gestora foi apresentada a proposta da pesquisa seus objetivos e como seria desenvolvida na escola.

A minha participação nessa reunião se referiu apenas à minha apresentação e do projeto de pesquisa, bem como, uma pequena reflexão sobre a importância da participação das crianças nas decisões pedagógicas da escola. Isso porque, a gestora tinha feito toda uma conversa da importância da pesquisa para a escola, como uma validação do trabalho desenvolvido com as crianças naquela instituição.

Os pais do grupo 04 deram consentimento para o desenvolvimento da pesquisa com seus filhos e assinaram o termo de autorização e ficou acordado que os resultados da pesquisa também serão apresentados para a escola em um encontro específico para esse fim.

Assim, um importante passo foi realizado para darmos continuidade aos processos investigativos, os quais iriam contribuir para compreender como as crianças se inserem nas ações pedagógicas para afirmar seu protagonismo na construção do currículo no grupo 04, tendo como cenário de pesquisa a Escola Municipal Emaús.

A escolha deste cenário se deu, inicialmente, por se tratar de uma pesquisa do contexto da própria prática do pesquisador, sendo a escola meu ambiente de atuação profissional. Além disso, considere outros aspectos: o trabalho da escola na perspectiva da escuta e participação das crianças nas atividades pedagógicas; a localização geográfica da escola; pela presença das crianças nas ações e decisões desenvolvidas na escola, seja nos seus processos de aprendizagens ou em outros processos decisivos; pela relação afetiva que as professoras mantêm com a comunidade escolar.

Quanto à estrutura física a escola possui: 3 salas de aula, 1 cozinha, 2 banheiros para as crianças com seis sanitários e 2 chuveiros, 1 banheiro para criança especial, um refeitório, 1 sala de reunião, 1 sala de vídeo, 1 espaço de leitura, 3 espaços utilizados como cantinhos do faz de conta da cozinha, da fantasia e da brincadeira livre e a área descoberta do parque infantil.

A concepção de currículo é baseada na Reggio Emilia e na Pedagogia de projetos. Por estar em construção do PPP à escola ainda não possui documento orientador curricular completo, no entanto as orientações curriculares da Secretaria presentes no diário pedagógico são as diretrizes que são seguidas.

De acordo com a gestora o grupo de funcionários e professores que atuam na escola consegue oportunizar as crianças o acesso aos brinquedos e aos espaços com grande frequência. A autonomia é vivenciada cotidianamente dentro das salas de aula com diversos materiais ao alcance dos pequenos.

### 3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

A investigação envolveu 18 crianças de 04 anos de idade, que de forma geral, são curiosas, demonstram interesses por temas que surgem na rodinha e no seu cotidiano. Gostam de criar brincadeiras livres no parquinho e área externa. A pesquisa também envolveu uma professora e uma assistente de creche.

A opção pela escolha das crianças do grupo 4 se deu pelo fato de nessa faixa etária as crianças se apresentam com certo grau de autonomia, em relação aos adultos e aos seus pares. Outro critério foi o aspecto do seu desenvolvimento cognitivo, haja vista, nessa idade geralmente as crianças apresentam uma oralidade bem desenvolvida, fala fluentemente com frases muito completas, são curiosas, fazem muitas perguntas, e as respondem facilmente adicionando outros elementos que lhes são pertinentes no momento. Esses elementos e características colaboram com o fazer pedagógico em sala de aula oportunizando o seu protagonismo na construção do currículo no que se refere à construção das aprendizagens propostas nesse grupo.

Nesta pesquisa a fim de guardar a identidade das crianças, foram usados nomes fictícios das crianças fazendo alusão a elementos da natureza, e personagens mitológicos.

Em relação à escolha da professora se deu pelo fato de perceber em minha ação profissional como técnica formadora da Secretaria a postura da professora que se colocava em seu grupo como aprendiz dessa nova concepção de educação Infantil, que coloca a criança no centro do seu fazer pedagógico, e ao mesmo tempo mediadora das ações protagonista das crianças no que se refere ao desenvolvimento de suas aprendizagens.

### 3.4 PROCEDIMENTOS E ETAPAS DA PESQUISA.

Para atender aos objetivos da pesquisa de campo foram utilizados alguns procedimentos e dispositivos coerentes com a natureza do objeto investigado. Nesse processo, observei como as crianças interagem entre si e com as educadoras realizavam suas ações procurando captar quais destes movimentos se relacionavam com o meu objeto.

Inicialmente, me concentrei nas rodas de conversas e em outros momentos a ambientes de aprendizagem das crianças, tentando apreender suas falas e ações, ora de maneira individual, ora em grupos, realizando meus registros de maneira mais ampliada para cumprir os objetivos da pesquisa. No decorrer das observações, por entender que se tratava de uma pesquisa mais específica, fui me concentrando nas ações do “Projeto Caranguejo”, o que permitiu melhor adequação com o objeto e com os objetivos da pesquisa.

As etapas da pesquisa aconteceram de maneira interligada, mas em momentos distintos. A primeira etapa da pesquisa relacionada ao objetivo específico pretendeu identificar as ações pedagógicas nas quais as crianças se inserem como protagonista. Nessa etapa foi utilizando dispositivos de gravação em áudio e vídeo, além do diário de campo.

Nessa primeira etapa procurei observar todas as atividades pedagógicas possíveis pertinentes ao meu objeto de pesquisa desenvolvido pela professora e pelas crianças. Para registrar cada ação protagonista selecionada nessa pesquisa além do diário de campo utilizado para registrar as falas expressões e gestos das crianças em todas as atividades propostas na pesquisa, outros dispositivos como o uso de som e imagem foram utilizados para captar a voz e as imagens das crianças.

Na segunda etapa, relacionada ao segundo objetivo específico da pesquisa, categorizar o que dizem as crianças para afirmar sua participação na construção do

currículo no grupo 4, procurei identificar atos protagonistas ao acompanhar as crianças em seus diversos contextos no desenvolvimento do projeto caranguejo. Observando suas ações, expressões e significações ao interagirem com as pessoas ou objeto de estudo dentro dos ambientes sugeridos pelas crianças e a professora.

A inserção do uso do celular para gravação em áudio e vídeo das expressões das crianças aconteceu em todas as atividades observadas na pesquisa: Roda de conversa: O caranguejo, levantamento de dados, caranguejo o que já sei, Ensaio para o Seminário e oficina com as famílias. Ensaio para apresentação do seminário, oficina de artes, para essas ações foram utilizados, gravação de áudio e vídeo.

Esse dispositivo possibilitou registrar as falas das crianças, a dinamicidade e as lógicas que as crianças estabeleciam no cotidiano ao se relacionarem com seu objeto de conhecimento e suas construções. O “Projeto Caranguejo” permitiu evidenciar a ludicidade das crianças, as suas provocações, curiosidades e interações articuladas com outras linguagens que foram sendo registradas no cotidiano da escola.

Além desse dispositivo, o diário de campo também foi utilizado. Para Macedo (2004), o diário de campo permite o pesquisador compreender como o seu imaginário está implicado na pesquisa, quais seus atos falhos e os investimentos aplicados na pesquisa. Ao construir seu diário, o pesquisador se torna um ator e autor de sua pesquisa passa por uma elaboração e construção do seu objeto. Nesse sentido, o diário de campo ampliou a minha capacidade de registro em relação à pesquisa, possibilitando realizar dois tipos de registros das ações: notas descritivas e notas reflexivas.

Essa ação foi sugerida pela orientadora e me permitiu planejar com clareza as ações da pesquisa facilitando o seu desenvolvimento de maneira organizada e pude registrar de maneira minuciosa todas as ações, garantindo o registro de todas as informações observadas. Também permitiu que as informações adquiridas fossem analisadas a partir dos teóricos eleitos para fundamentar a pesquisa de maneira gradual facilitando o processo de escrita da monografia.

Do diário, também pude retirar importantes elementos nos quais as crianças construíram seus conhecimentos, interagiram entre si, trocaram ideias, falavam sobre suas experiências e narravam acontecimentos do seu cotidiano para desenvolver o que propôs essa pesquisa.

Além dos registros a partir dos outros dispositivos, aqueles descritos no diário de campo também se constituíram como elementos fundamentais para posteriores etapas de tratamento, leitura, interpretação e análise das informações produzidas no cenário de pesquisa distribuídas por ações e suas respectivas categorias de análise, apresentadas no próximo capítulo.

O processo de tratamento, leitura, interpretação das ações produzidas se deu a partir das leituras das informações adquiridas em campo. A partir dos objetivos selecionados para cada etapa da pesquisa foram observados quais elementos apareciam com mais frequência nas ações protagonistas das crianças e em quais categorias essas ações tinham maior poder de representação. Considerando esse tratamento, pudemos evidenciar o que propõe a pergunta de investigação dessa pesquisa que é compreender como as crianças se inserem nas ações pedagógicas para afirmar seu protagonismo na construção do currículo da Educação Infantil, que se esclarece no próximo capítulo dessa monografia.

## 4 PROTAGONISMO DA CRIANÇA NA CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO

Neste capítulo, apresentaremos as análises realizadas e os resultados decorrentes das análises de informações produzidas no campo da pesquisa, dialogando com os autores que fundamentam as reflexões realizadas. Para apresentar a compreensão sobre o protagonismo da criança na construção do currículo, faremos uma correspondência entre os objetivos específicos, as ações pedagógicas e as categorias conceituais teóricas.

Na seção 4.1, em atendimento ao primeiro objetivo, traremos as ações pedagógicas nas quais as crianças se inserem como protagonista.

Na seção 4.2, para atender ao objetivo de conhecer e categorizar o que dizem as crianças para afirmar sua participação na construção do currículo no grupo 4, apresentarei algumas categorias tomando como referência a relação de suas proposições e os campos de experiências propostos pela versão preliminar da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2015, p.21)

De acordo com o documento os campos de experiência se apresentam como arranjo curricular adequado as crianças de 0 a 5 anos. Eles articulam os saberes das crianças com as proposições dos professores e trazem as crianças como propositora de currículo:

Os campos de Experiência colocam, no centro do projeto educativo, as interações, as brincadeiras, de onde emergem as observações, os questionamentos, as investigações e outras ações das crianças articuladas com as proposições trazidas pelos/as professores/as. (BNCC, 20015. p.21)

Com base nisso, a discussão teórica acontecerá como procedimento necessário para as análises das informações produzidas no cenário de pesquisa.

### 4.1 AS AÇÕES PEDAGÓGICAS E A INSERÇÃO DA CRIANÇA COMO PROTAGONISTA

Com o objetivo de identificar as ações pedagógicas nas quais as crianças se inserem como protagonistas, apresento cinco ações pedagógicas nas quais foram

identificadas o protagonismo das crianças durante as atividades realizadas. As ações eleitas foram: (i) Roda de Conversa: o caranguejo; (ii) Levantamento de dados: Caranguejo, o que já sei? (iii) Ensaio para o seminário; (iv) Oficina com a família; e (v) O mangue: observação dos caranguejos.

Todas as ações pedagógicas, aqui apresentadas, acontecem no interior da escola, em momentos da rotina nos espaços de sala de aula e no pátio interno.

#### **4.1.1 Roda de conversa: o caranguejo (01/10/15)**

Com o interesse de identificar as ações pedagógicas nas quais as crianças se inserem como protagonistas, compartilho uma atividade da rotina pedagógica a “Roda de conversa: o caranguejo”, que indica ações em que as crianças se inserem para afirmar sua participação na construção do currículo.

A atividade aconteceu em sala de aula num momento da rotina pedagógica, no qual se desejava incentivar a expressão oral das crianças e a escuta sobre o final de semana promovendo a valorização da escuta entre as crianças e a troca de opiniões.

Nessa atividade, a criança Lize se insere como protagonista no momento que apresenta a professora e ao grupo algo de sua descoberta no fim de semana: “Pró na casa da minha vó tem caranguejo”. Ao enunciar sobre isso, Lize mobiliza o grupo para uma temática do que se torna interesse do grupo. Assim, as crianças do grupo 4 iniciam os primeiros diálogos que se constituíram nas primeiras proposições protagonistas curriculares que pude observar naquele dia:

**Professora:** Alguém pegou o caranguejo na casa de sua avó?

**Lize:** Não, é lá no fundo da casa de minha vó, que tem caranguejo.

**Professora:** Conte mais sobre isso! Onde sua vó mora?

Assim, o caranguejo, como um tema que surge do cotidiano das crianças, potencializa a aprendizagem coletiva. Acontece em um trabalho de grupo realizado através de projeto comum com a participação da criança. (MALAGUZZI, 1999). Nesse sentido, o Projeto Caranguejo surge na roda de conversa e dá lugar para um conjunto de aprendizagens que emerge do cotidiano a partir dos saberes das crianças ativas, e competentes capazes de produzir conhecimentos construídos nas interações a partir de suas experiências e proposições.

Para Barbosa 2006, as repetições das rotinas presentes no cotidiano dão o suporte necessário para a criação do novo. Dessa maneira como parte da rotina, a roda de conversa se constitui um elemento norteador das práticas cotidianas da educação infantil, nela, a roda de conversa se configura num espaço privilegiado de expressões protagonistas das crianças manifestados em atos que revelam seus conhecimentos, explicitação de sentimentos e solidariedade que muitas vezes extrapolam regras estabelecidas pensadas para a constituição de uma rotina estável.

Viver o currículo cotidianamente enquanto concepção e prática requerem um novo olhar e reelaboração de concepções já instituídas. Esse processo nos permite compreender que viver o currículo no cotidiano permite alterar as nossas práticas diante das resistências legítimas do nosso cotidiano que se constituem como produto das relações e das dinâmicas interativas com o saber vivido e instituído (MACEDO, 2009).

Assim a roda de conversa o caranguejo nos oferece exemplo de um protagonismo da criança na construção dos seus currículos, esse protagonismo burlam regras e estabelecem novas configurações nas ações rotineiras das escolas.

#### **4.1.2 Levantamento de dados: Caranguejo, o que já sei? (01/10/15)**

A segunda ação protagonista das crianças acontece em sala de aula durante uma atividade coletiva. Essa ação se dá depois da fala de uma criança que revela seu conhecimento sobre o caranguejo e cria uma polêmica no grupo. A seguir acompanharemos a fala da professora sobre essa ação. O projeto da turma é Caranguejo. Surgiu um dia na roda com a aluna Lize que disse.

**Lize:** Pró na casa da minha vó tem caranguejo.

**Professora:** Que legal! Alguém pegou o caranguejo na casa de sua avó?

**Lize:** Não é lá no fundo da casa de minha vó que tem caranguejo.

**Professora:** Conte-me mais sobre isso, onde sua vó mora?

**Lize:** Ela mora em Jacuípe.

Outra criança, Thor, que também mora em área de mangue, disse que o caranguejo morava no rio. E outras crianças, com a fala de Thor, começaram a dizer que o caranguejo morava no mar. E foi criando aquela polêmica, então eu fui

perguntando às crianças de uma a uma onde realmente morava o caranguejo. A turma foi se envolvendo. Porque também tinha outras crianças que já conheciam e outras não. Aproveitei esse interesse da turma para trabalhar o projeto. Caranguejo. E confeccionei um cartaz com as perguntas que queriam saber sobre o caranguejo: O caranguejo faz cocô ou xixi? Caranguejo é peixe? Ele mora no rio e no mar? Ele come? Ele é azul ou vermelho? Quantas pernas ele tem? Como ele nasce? O caranguejo morde ou belisca?

Assim a atividade “Levantamento de dados: Caranguejo, o que já sei? Surgiu como uma ação proposta pelas crianças e a professora aproveita essa proposição para iniciar um processo de investigação com as crianças, a partir de um cartaz com o título “O que já sei” que foi construído com as crianças.

Essa atividade teve como objetivo levantar os conhecimentos prévios das crianças a partir do registro de tudo que eles já traziam sobre o tema caranguejo.

Em sua participação na ação pedagógica, Thor, ao dizer que o caranguejo morava no rio, não só cria certa desestabilidade no grupo sobre aquilo que ele sabe do caranguejo, como também mobiliza o grupo para ir em direção a um dado conhecimento.

Ao construir processos elaborados de participação, as crianças nos ensinam que são capazes de aprender de modo autônomo, de extrair significados de suas experiências cotidianas, de emitir opiniões pessoais sobre um determinado assunto; propor soluções para uma questão levantada e comunicá-las ao grupo; cooperar mutuamente enquanto trabalham juntas e resolver conflitos de maneira harmônica e ou conflituosas.

#### **4.1.3 Ensaio para o Seminário Caranguejo (20/10/15)**

A terceira ação identificada em que as crianças aparecem como protagonistas aconteceu em outro momento da rotina na roda de conversa em sala de aula. A pedido de uma criança que propõe que a professora faça o ensaio para o seminário, a educadora retoma a atividade do ensaio para o seminário que iria acontecer no dia 26.10.15 que foi desenvolvida pelo grupo, no dia anterior.

O seminário é uma atividade de toda a escola que pretende apresentar a comunidade escolar e as famílias às aprendizagens desenvolvidas durante o desenvolvimento dos projetos de cada grupo da escola.

A atividade tinha como objetivo ensaiar para o dia do seminário: Caranguejo que estava se aproximando. No entanto, a criança retoma a temática caranguejo como um fio condutor do que já tinha sido desenvolvido durante as ações do projeto com a turma, assegurando sua proposta, ao defender seu interesse sobre o tema, evidenciando sua atitude protagonista na construção o currículo. Senão, vejamos:

**Lize:** Vamos ensaiar o caranguejo pró?

**Professora:** Você quer?

**Lize:** [balança a cabeça com sinais de positivo]

De acordo com Malaguzzi (1999) as ações das crianças não devem ser consideradas apenas como resposta ao meio social, mas como desenvolvimento das estruturas mentais, através das interações sociais, onde o conflito e a negociação são “forças” indispensáveis para o crescimento. (Malaguzzi, 1999, p. 103)

Essa ação também retoma a ideia de cotidiano discutida nesse estudo, no que se refere à ação protagonista que as crianças propõem ao participarem do currículo a partir de suas ideias que emergem no seu cotidiano.

É nesse sentido que Barbosa (2006, p. 37) considera o cotidiano como “cruzamento de múltiplas dialéticas entre o rotineiro e os acontecimentos”. Isso porque, o cotidiano é muito mais abrangente e refere-se a um espaço, tempo fundamental para a vida humana, pois tanto nele que acontecem as atividades repetitivas, rotineiras, triviais, como também ele é o local onde há possibilidades de encontrar o inesperado.

Assim, as crianças têm oportunidade de compartilhar experiências vivenciadas no seu cotidiano, que ao mesmo tempo se configura num lugar de proposição e reivindicação por um espaço legitimado como seu. As crianças fazem articulações na perspectiva do que deseja propor para o seu dia.

#### **4.1.4 Oficina com as famílias (26/10/15)**

A quarta ação em que as crianças aparecem como protagonistas se deram nos momentos da “Oficina com as famílias”, que aconteceu no pátio da escola com a participação de integrantes da família das crianças. Essa ação fazia parte da programação do seminário e teve como objetivo envolver a família nos processos de

aprendizagem das crianças seja nas suas construções sobre a temática em sala de aula ou nas ações propostas no seminário.

Nessa oficina as crianças eram encarregadas de mediar a construção do caranguejo com os adultos, ou seja, a criança tinha como ação principal ensinar aos pais como se faz um caranguejo. Materiais como: cola, tinta, canudos e placa de ovos foram disponibilizados para realização da oficina.

Nela as crianças puderam criar o seu caranguejo fazendo relação com o desenvolvimento do projeto em sala de aula. Com o material sobre a mesa a professora reunida com as crianças perguntou como é o caranguejo e o que ele tem. A partir das experiências, as crianças foram respondendo de maneira descontraída revelando suas descobertas:

**Lize:** Olho!  
**Maia:** Boca!  
**Thor:** Patas!  
**Caic:** Bocaça!

As crianças se inserem nas ações de maneira protagonista quando participam dos desafios propostos e quando elas próprias propõem elementos para o currículo, fazendo relações com conhecimentos prévios. Vejamos:

**Hélio:** Ó, pinte a boca!  
**Mãe de Ian:** E caranguejo tem boca?  
**Hélio:** Tem sim, ó lá! Hélio aponta para o manguê.

Segundo Malaguzzi (1999), as crianças são juízes mais sensíveis dos valores e melhores avaliadoras da criatividade. Para afirmar seu protagonismo, elas fazem relações entre as aprendizagens já construídas e a interação com novos objetos de conhecimento. A relação com as artes visuais, a exemplo, também potencializa suas ações protagonistas, pois as expressões artísticas também representam lugar próprio para exploração e investigação pela criança. Para Malaguzzi (1999), isso ocorre por que:

[...] elas possuem o privilégio de não estarem excessivamente vinculada às suas próprias ideias, que constroem e reinventam continuamente. Elas estão aptas a explorar, fazer descobertas, mudar seus pontos-de-vista e apaixonar-se por formas e significados que se transformam. (MALAGUZZI, 1999, p.86).

Assim o protagonismo das crianças se revelam nas mais diferentes espaços e a partir das diferentes linguagens, seu potencial crítico e criativo, vão abrindo espaços para outras significações e proposições nos processos de aprendizagem proposto pela Instituição de Educação Infantil.

#### **4.1.5 O mangue: observação dos caranguejos (26/10/15)**

A quinta ação “O mangue: observação dos caranguejos”, fez parte das ações do seminário O caranguejo. Essa ação nasce de uma experiência que a turma teve em visita ao mangue do Rio Jacuípe, localizado na região de Monte Gordo, próximo da escola. A visita aconteceu duas semanas antes da realização do seminário.

As crianças ao serem perguntados pela educadora sobre qual atividade do projeto eles gostariam que tivesse no Seminário o mangue foi uma escolha unânime da turma. O espaço do mangue foi idealizado e criado pelas crianças em espaço da escola, com a participação dos pais que contribuíram trazendo caranguejos reais e outros elementos ali expostos como areia, madeira e outras espécies encontradas no mangue.

Essa visita ao mangue nos oferece elementos de ações protagonistas das crianças, em que os elementos de sua cultura e dos seus territórios são acionados e experienciados a partir de suas contribuições curriculares. Essas pautas são extremamente sensíveis para se pensar e estruturar currículos para a Educação infantil do campo. (MACEDO, 2004, 2010; MACEDO E BARBOSA, 2013, p. 125)

Nesse sentido, a observação dos caranguejos no mangue ocorreu no pátio da escola e fazia parte da programação do Seminário com as crianças. Esta ação teve como objetivo potencializar as aprendizagens que as crianças haviam desenvolvido com o projeto, como também aproximar a família da escola. No momento de observação do mangue, as crianças, mais uma vez, afirmam seu protagonismo na construção do currículo esquematizando seus pensamentos e realizando suas conclusões a partir das observações realizadas. As crianças se dirigiram para o espaço do mangue e começaram a observar. Nesse momento, a professora sinaliza para que as crianças não cheguem muito perto. As crianças, com postura observadora e exploradora, interagem no mangue:

**Maia:** Não pode pegar porque depois a gente vai soltar eles na casa deles! [dirigindo-se aos colegas]

**Thor:** Ele morde!

**Criança de outro grupo:** Ele morde, é?

**Thor:** É. Ele belisca!

Quando as crianças dizem que o caranguejo morde ou belisca nos permite concluir que seu aprendizado se deu a partir de suas vivências e deslocamentos que realizaram e foram se constituindo para além dos processos informativos iniciais na escola, num percurso de descobertas, construído ao longo de processos formativos outros e de suas ações protagonistas na construção do currículo.

Retomando as ideias de Macedo e Barbosa (2013) a respeito de currículo e processos formativos, a criança como ser social, no uso do espaço escolar, tem como palco que revelar expressões, sentidos, rituais e valores atribuídos a ele. Nele, as crianças constroem e compreendem conceitos sobre sua cultura, bem como realizam o aprendizado sistemático pedagógico. Mas, na ausência de propostas que contemplem suas necessidades, ou nas intervenções feitas pelos adultos, a criança, naturalmente, se opõe à ordem estabelecida, e o faz porque ela e seus interlocutores “aparecem também como estruturantes do currículo, porque são capazes de descritibilidade, de inteligibilidade, de analisabilidade curriculares”. (MACEDO; BARBOSA, 2013, p. 118).

Assim, com o objetivo de identificar as ações pedagógicas nas quais as crianças se inserem como protagonista, essa seção se encerra evidenciando a o protagonismo da criança na construção do currículo do grupo 4. Essas ações evidenciam as ações protagonistas das crianças de maneira propositiva e de maneira competente.

## 4.2 A CRIANÇA EXPRESSA SUA PARTICIPAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO DO GRUPO 4

Para atender ao objetivo de conhecer e categorizar o que dizem as crianças para afirmar sua participação na construção do currículo no grupo 4, apresentarei as situações em que as crianças aparecem revelando ações e expressões que lhe são próprias. Tais situações, especificamente relacionadas às proposições das crianças, entrarão em diálogo com os campos de experiências propostos pela versão preliminar da BNCC. (BRASIL, 2016)

A BNCC é referência para a formulação e implementação de currículos para a Educação Básica por Estados, Distrito Federal e Municípios, e para a formulação dos Projetos Pedagógicos das escolas. A Base Nacional comum apresenta os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que devem orientar a elaboração de currículos para as diferentes etapas de escolarização.

Na Educação Infantil, a base apresenta direitos de aprendizagens e desenvolvimento para a cada etapa da educação infantil: aos bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas, referindo-se as cinco principais ações das crianças, como: direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Com base nesses direitos, são definidos como eixos dos currículos para a Educação Infantil, os cinco campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e imagens; Escuta, fala, linguagem e pensamento; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Nesse sentido:

O currículo pode ser organizado a partir dos conteúdos da experiência da criança e continuar em direção ao conteúdo dos programas definidos pelas escolas, ou seja, ambos pertencem ao mesmo processo de formação humana. A abordagem de um currículo pautado na experiência da criança não anula os conhecimentos historicamente acumulados, materializados nos programas e nos conteúdos previstos pelas escolas, pois a experiência dos meninos e das meninas incorpora fatos e conhecimentos, além de atitudes, motivos e interesses que levam a aprendizagem. São as brincadeiras, as ações, as interações e a participação nas práticas sociais que levam as crianças a ter curiosidades sobre temas, práticas, ideias a serem pesquisadas e a constituir seus saberes sobre o mundo. (BRASIL, 2016, p.59)

Assim nesta seção, as falas, expressões e a participação das crianças na construção do currículo indicam conhecimentos que desejam construir, como podem ser construídos e para quais campos de experiências esses interesses apontam.

Para a discussão aqui proposta, tomarei como referência quatro dos cinco campos de experiências da segunda versão da BNCC (BRASIL, 2016), que são definidos como eixos dos currículos para a Educação Infantil: (i) O eu, o outro e o nós; (ii) Traços, sons, cores e imagens; (iii) Escuta, fala, linguagem e pensamento e (iv) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Sobre a participação da criança para construção do currículo no grupo 4, no que se refere ao campo de experiência “O eu, o Outro e o nós”, observamos suas

ações durante o momento na roda de conversa. Na cena descrita abaixo, apresento um momento em que Thor coloca em cheque uma afirmação feita pela colega Lize, que traz para a roda de conversa uma experiência vivida no final de semana na casa de sua avó:

[...] Outra criança, Thor, que também mora em área de mangue, afirmou que o caranguejo mora no rio. E as outras crianças, com a fala de Thor, começaram a falar que o caranguejo morava no mar. E foi criando aquela polêmica, então eu fui perguntando às crianças, uma por vez, onde realmente morava o caranguejo. A turma foi se envolvendo, porque também havia outras crianças que já conheciam, e outras não. Aproveitei esse interesse da turma para trabalhar o projeto caranguejo, e, assim, foram surgindo várias coisas que eles sabiam sobre o caranguejo.  
(Diário de campo, 01/10/15)

O relato da experiência de Thor mobiliza o grupo e faz a professora pensar numa forma de acolher as sugestões das crianças que têm início a partir da participação das crianças e suas proposições, o que indica sua inserção na construção do currículo. Sobre esta participação, com interação entre as crianças e entre elas e os adultos, com vistas a BNCC discorre:

É na interação com outras crianças e adultos que as crianças vão se constituindo como alguém com um modo próprio de agir, sentir e pensar. Conforme vivem suas primeiras experiências de cuidado pessoal e outras práticas sociais recíprocas, na família, na instituição educacional ou na coletividade, constroem percepções e perguntas sobre si, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se com os demais. Nesse processo, as crianças aprendem a distinguir e a expressar sensações, percepções, emoções e pensamentos, o que lhes possibilita, posteriormente, que considerem o ponto de vista do outro, se oporem ou concordarem com seus pares, entendendo os sentimentos, os motivos, as ideias e o cotidiano dos parceiros.  
(Proposta preliminar da Base Nacional Comum Curricular, 2ª versão revista, p.67).

Ao formularem questionamentos concretos sobre os eventos da vida cotidiana, seja no âmbito natural, social e cultural, as crianças vão tomando consciência da sua própria identidade, através de seus atos curriculares desenvolvidos cotidianamente.

Nesse sentido, é necessária uma objetivação curricular, em que se considerem todos os envolvidos nos processos formativos. Viver o currículo

cotidianamente requer um novo olhar e reelaboração de concepções já instituídas. Nesse processo as crianças além de construírem conhecimentos, experimentam processos dialógicos que lhes permitem atuar na relação com o outro de maneira mais autônoma, acreditando na sua capacidade de participar das ações pedagógicas e na construção do currículo (MACEDO e BARBOSA, 2013)

Assim, conhecer e categorizar o que dizem as crianças para afirmar sua participação na construção do currículo no grupo 4, requer um olhar minucioso e deliberativo sem perder o foco em relação aos sujeitos envolvidos nas ações desenvolvidas nos espaços de sala de aula em todos os momentos guiados pela curiosidade das crianças.

Em outro momento, na Oficina com a família, a participação das crianças na construção do currículo do grupo 4 se insere no campo de experiência “Traços, sons, formas e imagens”. Nessa cena, as crianças estabelecem relação com seu objeto criativo, relacionando-o aos seus conhecimentos, fazendo oposição ao conceito de beleza já estabelecido pelo adulto. Na postura de mediador de seu conhecimento vai se afirmando como protagonista na construção do currículo do grupo 4, fazendo relação com as aprendizagens construídas e os novos contextos de interação.

A cena acontece no pátio da escola, com as crianças e suas famílias num processo de diálogo intenso. Com o material sobre a mesa a professora solicita a colaboração das mães para que respeitem as crianças nos seus processos de escolhas e construções. Ainda, sugere as crianças que sejam mediadoras da oficina ajudando suas mães em seus processos criativos. Assim aconteceu:

[...]

[lan pega uma tesoura e a mãe o interdita!]

**Mãe de lan:** Eu corto filho, você não sabe cortar!

**lan:** Eu sei sim!

**Mãe de lan:** Me dê ! [e toma a tesoura da mão de lan]

[...]

**Hélio:** Tem que cortar! Oxê! Tem que cortar mais! [fala apontando para o caranguejo que estava na mão da mãe de lan]

**Mãe de lan:** É pra ficar assim é? [olhando para a sua produção, chama a professora e pergunta mostrando o seu caranguejo]

**Professora:** É você que escolhe

[A mãe de lan rearma o modelo]

**Mãe de lan:** E você, tá fazendo o que? [pergunta, voltando para Hélio]

**Hélio:** Caranguejo. [concentrado em sua produção] As patinhas do caranguejo são três [olhando para a pesquisadora]. Assim, ó! [Mostra cinco dedos e sai para colar as patinhas do seu caranguejo]

A atividade sugere oportunizar uma liberdade expressiva para as crianças, como também a inserção delas em desafios que percorrem caminhos autorais e protagonistas. Nesse sentido, as crianças:

Ao explorarem distintos materiais, recursos tecnológicos, audiovisuais e multimídia [...] realizam suas produções culturais, exercitando a autoria - coletiva e individual - com gestos, sons, traços, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, constituindo senso estético e crítico. (BRASIL, 2016, p.79)

Hélio, ao representar o seu caranguejo, mobilizou conhecimentos construídos a partir de suas experiências durante o projeto. Esse conhecimento foi revelado, também, a partir da linguagem plástica, em um momento de criação, liberdade de expressão e defesa de ideias. As crianças, assim, ao expressarem suas experiências, através de diferentes linguagens, são encorajadas a fazer uso de múltiplas linguagens (MALAGUZZI, 1999). Essas formas de expressões permitem às crianças representar suas observações, ideias, memórias, sentimentos e os conhecimentos que vão construindo sobre a realidade que as rodeiam a partir da sua expressividade na interação com as diferentes linguagens.

Na situação abaixo, as crianças participam da construção do currículo ao apresentarem temáticas que já compreendem ou desejam compreender. Aqui, trouxemos o campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, como norteador das interações da criança evidenciando sua colaboração para construção do currículo no grupo4.

Essa atividade aconteceu na roda de conversa em dois momentos distintos: o primeiro foi para realizar um levantamento do que as crianças já sabiam sobre o caranguejo e o segundo foi para identificar o que as crianças queriam saber sobre o caranguejo. Ambas as ações foram desenvolvidas pela educadora com a participação das crianças, a partir de um cartaz intitulado Caranguejo: o que já sei? E sobre a atividade, destaco as palavras da educadora, transcrita para o diário de campo:

[...] Foram surgindo várias coisas que eles sabem sobre o caranguejo. Inicialmente, fomos registrando no cartaz coisas que eles já sabem, como: Caranguejo é peixe; mora no mar etc. Agora estamos em outro momento, o que eles querem saber mais sobre o caranguejo, como: O caranguejo mora no rio ou no mar? O caranguejo morde ou belisca? Quantas pernas têm o caranguejo? Ele é azul ou vermelho? Ele anda de lado ou de frente? O caranguejo faz cocô e xixi? O que ele come? Coisas que nem mesmo eu sabia, estou aprendendo. Agora, eu sei que os caranguejos têm dez patas, e ainda andam de lado. (Diário de campo, 01/10/15)

Essa passagem revela que a curiosidade das crianças não só representa um desejo de conhecer sobre o objeto, como também se constitui integrador das diferentes linguagens, fazendo uma relação com as diferentes áreas de conhecimentos, a partir das quais as crianças, de maneira interessada, realizam suas descobertas.

Por meio de questionamentos, a linguagem passa a exercer um papel importante no desenvolvimento da criança, pois permite articular e organizar o seu pensamento, ampliando suas possibilidades de interação. Assim sendo:

[...] as palavras são apropriadas pela criança e se tornam seu veículo privilegiado de pensamento e comunicação. [...] Na Educação Infantil, são importantes as experiências da criança com a cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens, que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (BRASIL, 2016, p.73).

Nesse ínterim, o professor se torna um mediador e um provocador de proposições levantadas pelas crianças e nessa relação o currículo vai se constituindo guiados pelos interesses das crianças e pelas crianças.

Na cena descrita abaixo, as crianças participam da construção do currículo através de suas observações no ambiente do mangue. Propomos como eixo desse diálogo o campo de experiência “Espaços, tempos, quantidade relações e transformações”, abrindo possibilidade de novas descobertas que deverão ser realizadas pelas crianças.

[...] As crianças se dirigiram para o espaço do mangue e começaram a observar.

**Professora:** Cuidado! Não pode chegar muito perto!

**Maia:** Não pode pegar porque depois a gente vai soltar eles na casa deles, o mangue.

**Thor:** Ele morde!

**Criança do outro grupo:** Ele morde é?

**Thor:** É. Ele belisca!

**Outra criança:** Ele morreu, foi? [mexendo no caranguejo com um graveto]

[Em um momento de silêncio, as crianças observam o espaço e o movimento dos caranguejos]

**Maia:** Esse daqui é gordo. Vou levar ele pra comer! [apontando para um caranguejo]

[Os caranguejos começam a sair do espaço. As crianças gritam e se divertem com a cena].

Conhecendo e explorando o mundo à sua volta, as crianças participam de uma série de experiências que favorecem a construção de conhecimentos. Estas descobertas são mais ricas quando elas têm oportunidade de interagir com pessoas e ambientes que ofereçam múltiplas possibilidades de aprendizagem, pois:

As crianças são curiosas, observadoras e buscam compreender o ambiente em que vivem, suas características, suas qualidades, os usos e a procedência de diferentes elementos da natureza e da cultura com os quais entram em contato, explorando-os e criando explicações sobre o “como”, o “quando” e o “porque” das coisas. [...] Sua curiosidade, alimentada pelos parceiros mais experientes com os quais interage, permite-lhe aproximar-se desses conhecimentos pela indagação, experimentação e formulação de noções intuitivas. Ao estabelecerem relações com conhecimentos que compõem o patrimônio científico, ambiental e tecnológico, além dos saberes tradicionais e locais, as crianças criam uma relação de apropriação e respeito com a sustentabilidade do planeta e de constituição de sua própria identidade. (BRASIL, 2015, p.79).

De acordo com Malaguzzi (1999), a educação deve ser reconhecida como um produto complexo de interações muitas das quais só podem ocorrer quando o ambiente é um elemento participante.

Por isso, desde muito pequenas as crianças necessitam estar em espaços nos quais possam viver experiências que as mantenham em contato com os elementos da natureza e se percebam como parte do mundo natural.

Nesse sentido, o ambiente do mangue permitiu às crianças confirmar suas hipóteses, seus saberes, seus conhecimentos, ao transformar o mangue em um espaço de brincadeira e contemplação para resolver problemas e para pensar e sentir sobre seu mundo e o mundo mais amplo, ampliando para as crianças e para as professoras o acesso ao cotidiano infantil.

Suas participações estiveram coerentes com as ações desenvolvidas na escola o que trouxe para a discussão a evidência de que as crianças participam ativamente da construção do currículo de maneira integrada e relacionada com os diferentes campos de experiência.

Dessa maneira, as proposições nos permitiram compreender como as crianças se inserem nas ações pedagógicas para afirmar seu protagonismo na construção do currículo da Educação Infantil.

## 5 PROPOSIÇÕES DAS CRIANÇAS DO GRUPO 4 DA ESCOLA EMAÚS

A pesquisa “O protagonismo da criança na construção do currículo: Projeto caranguejo, proposições do grupo 04 da Escola Emaús”, buscou compreender como as crianças se inserem nas ações pedagógicas para afirmar seu protagonismo na construção do currículo da Educação Infantil. De maneira mais específica, a pesquisa pretendeu identificar as ações pedagógicas nas quais as crianças se inserem como protagonista, bem como conhecer e categorizar o que dizem as crianças para afirmar sua participação na construção do currículo no grupo 4.

Para percorrer o caminho de investigação e encontrar respostas para a questão da pesquisa, foi necessário recorrer a alguns pesquisadores e estudiosos e seus fundamentos metodológicos e teóricos.

Para a construção do currículo Educação Infantil, recorri às discussões de Macedo (2013), que sustenta a ideia de uma formação implicada na experiência irreduzível dos sujeitos em aprendizagem, respeitando os seus saberes e proposições dos sujeitos envolvidos.

Sobre a participação da criança na construção do currículo recorri a Malaguzzi (1999), que considera a criança ativa e competente que constrói o seu conhecimento através das interações e relações com o outro; nos ajudando a fundamentar as ações protagonistas das crianças em seus momentos de aprendizagens.

Na discussão sobre a organização do tempo e espaço na Educação infantil, Barbosa (2006) faz uma reflexão importante sobre o modo de organização do trabalho na educação infantil e traz o cotidiano como uma ferramenta importante na construção do currículo. O cotidiano é algo inesperado que se constitui como um elemento importante na organização do trabalho pedagógico, pois a partir dela tem a possibilidade de se organizar a vida cotidiana.

No que se refere à organização curricular, trouxemos uma proposição do MEC em relação as suas proposições de organização curricular, e da versão preliminar da Base Nacional Comum Curricular.

Essas discussões me ajudaram a percorrer o caminho proposto e desenvolvido nos diferentes momentos com as crianças, com vistas a compreender suas participações na construção do currículo de maneira ativa, implicada e propositiva.

A partir da pergunta de pesquisa “Como o protagonismo das crianças do Grupo 4 se afirma na construção do currículo na Educação Infantil? realizamos análises das informações produzidas no campo de pesquisa em busca de respostas que representam os resultados encontrados.

Sobre o protagonismo das crianças do grupo 4, suas atitudes indicam participação ativa e propositora para construção do currículo da Educação Infantil. Os conhecimentos apresentados por elas direcionaram as ações da educadora e contribuíram para redimensionar as atividades planejadas. Ao projetar expressões elaboradas de participação, as crianças nos ensinaram que são capazes de aprender de modo autônomo; de extrair significados de suas experiências cotidianas; de emitir opiniões pessoais sobre um determinado assunto; propor soluções para uma questão levantada e comunicá-las ao grupo; bem como cooperar mutuamente enquanto estão juntas e resolver conflitos de maneira harmônica e ou conflituosas. Além disso, indica que a oportunidade de compartilhar experiências do seu cotidiano se configura ao mesmo tempo um lugar de proposição e de reivindicação por um espaço legitimado como seu.

Sobre a participação das crianças na construção do currículo, elas trouxeram contribuições para a roda de conversa e outras atividades que extrapolam a rotina, porque sugeriram a necessidade de um currículo vivo desenvolvido a partir de experiências do cotidiano infantil. Nessa perspectiva, pode observar que as crianças como agentes curriculantes sempre estão contribuindo para a construção do currículo, com suas expressões ou de forma opositiva e ou subversiva a uma ação da professora, mesmo quando a escuta do adulto nem se mostra disponível para atender a essas contribuições.

As ações do cotidiano, com a participação das crianças abriram possibilidades de construir um currículo vivo que se desenvolve na organização do tempo, dos espaços e dos materiais e podem ser articulados a partir das experiências das crianças, potencializadas em outros saberes e conhecimentos.

Os resultados evidenciam que o protagonismo das crianças permeia as ações pedagógicas na educação Infantil e indicam processos formativos nos quais elas se inserem. Esses dados representam contribuições para ampliar as discussões sobre as formas de participação das crianças na construção do currículo, com reverberações na prática pedagógica e formativa do educador.

Como foi dito no início dessa monografia e revelado em outras pesquisas, a participação das crianças na construção do seu currículo ainda é um campo muito novo de investigação, um provável desafio para as concepções que permeiam as práticas pedagógicas nesse segmento. Significa considerar um campo de possibilidades para educadoras que de maneira ética e coerente com as especificidades da infância direcionam olhar e escuta sensíveis para com as crianças.

Dessa maneira, as crianças do grupo 4 da escola Emaús, inseridas nessa pesquisa vivenciou a possibilidade de atuar em um currículo baseado no protagonismo da criança, que envolveu a participação da família, e permitiu um processo de descobertas e interesses das crianças respeitando seus contextos culturais e sociais.

Durante esse processo de formação em pesquisa, como educadora e técnica da Secretaria de Educação do município de Camaçari, tive a oportunidade de aprender mais com as crianças e sobre o segmento da educação infantil, ao mesmo tempo em que experienciei diversos sentimentos que a pesquisa me possibilitou.

Ao observar e escutar as crianças em seus processos de desenvolvimento e aprendizagens pude compreender suas ideias, proposições e as suas lógicas. Muitas vezes, me questioneei a ponto de haver desequilíbrio entre o que até então não havia percebido durante os anos que atuo na Educação Infantil, e o que as crianças nos ensinam diariamente, o que me levou ao diálogo intenso, muitas vezes árduo com os autores eleitos para essa pesquisa, porém muito enriquecedor para a minha aprendizagem e o meu desenvolvimento profissional.

Esse desequilíbrio tem haver com a maneira como a Educação infantil no Brasil está passando por um grande movimento. Tem havido uma significativa mudança na forma como hoje se compreende a função social e política desse segmento e a concepção de criança e seu processo de aprendizado e desenvolvimento.

Considerar o fazer e o agir da criança como centro do projeto educativo corresponde a uma concretização curricular pautada na criança como sujeito de direitos, protagonista do seu processo de aprendizagem no seu cotidiano, pois é escutada e valorizada em um lugar legitimado como seu. Essa concepção corrobora com um projeto político e engajado na construção de sujeitos autônomos e realizadores de mudanças das estruturas vigentes.

Tais mudanças requerem outros olhares sobre o fazer pedagógico no cotidiano das Instituições de Educação Infantil. No entanto, compreendemos que as mudanças educacionais precisam ações e de processos e transformações que envolvem várias dimensões: quer seja no âmbito profissional, curricular, de infraestrutura entre outros, e principalmente de uma formação continuada para os professores da infância, coerentes com a concepção atualizada sobre Educação infantil e a concepção de infância, imprimidas nas crianças e em seus cotidianos tão promissores de realizações.

Essa pesquisa foi realizada em um Curso de Especialização voltado para a docência em educação infantil, da Faculdade de Educação da UFBA, foi uma pesquisa no contexto de profissionais e priorizou como foco de investigação as crianças e suas expressões protagonistas, para compreender como as crianças se inserem nas ações pedagógicas afirmando seu protagonismo na construção do currículo da Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS:

BERTON, Deise. **A metodologia de projetos Promove o protagonismo infantil?** Monografia de Graduação em Pedagogia – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2014 Disponível em <http://bibliodigital.unijui.edu.br>: Acesso em 19.05.2015.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 2010. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em 20.06.15

\_\_\_\_\_, Proposta preliminar da Base Nacional Comum Curricular, 2º versão revista, 2015

EDWARDS, Carolyn. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de ReggioEmília na educação da primeira infância. Carolyn Edwards, LellaGandini, George Forman; Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Infâncias - devir e currículo**: a afirmação do direito das crianças à (aprendizagem) formação / Roberto Sidnei Macedo, Omar Barbosa Azevedo. – Ilhéus, BA: Editus, 2013.

\_\_\_\_\_, Roberto Sidnei. **A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação**/ Roberto Sidnei Macedo. 2º Ed.– Salvador: EDUFBA. 2004.

Proposta preliminar da Base Nacional Comum Curricular, 2º versão revista, 2015

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia, LINO, Dalila, NIZA. **Modelos Curriculares para a Educação de Infância**. 3ª ed. 2007. Porto - Portugal.

OLIVEIRA, Renata dias. **Agora “eu...”** um estudo de caso sobre as vozes das crianças como foco da pedagogia da infância. Dissertação de mestrado apresentada a Faculdade de Educação de São Paulo. 2011. Disponível em <http://www.teses.usp.br/> acesso em 21.05.2015

OLIVEIRA, Z. M. R. Anais do I Seminário Nacional: **Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em <http://www.ferroviadaintegracao.com.br/sistemas/pagina/setores/educacao/freiavi/arquivos/2014>. Acesso em 09.06.15

MALAGUZZI, L. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de ReggioEmília na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. p. 59-104.

SILVA, Jaqueline Silva da, SNCHNEIDER, Mariângela Costa e SCHUCK, Rogério José. O princípio do protagonismo infantil e da participação da criança na construção

do planejamento no enfoque emergente. **Revista Contemporânea de Educação**, vol. 9, n. 17, janeiro/junho de 2014.

**ANEXO A – Termo de autorização****PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMAÇARI  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO – SEDUC**

Eu, \_\_\_\_\_ Diretora da Escola Municipal \_\_\_\_\_, autorizo Cristina Nascimento da Conceição, estudante do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal da Bahia, interagir com funcionários, professores e crianças a fim de realizar a sua pesquisa, O protagonismo da criança na construção do currículo na Educação Infantil, sob orientação da Profa. Dra. Risonete Lima de Almeida.

Camaçari, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016

\_\_\_\_\_  
Assinatura

**ANEXO B – Termo de autorização de uso de imagem e som de voz para menor de 18 anos**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**  
Av. Reitor Miguel Calmon, s/n – Campus Canela – Vale do Canela  
CEP 40.110-100 - Salvador – BA Tel./Fax: (71) 3283-7305/ e-mail:  
[diretoria@faced.ufba.br](mailto:diretoria@faced.ufba.br)

**I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO DA PESQUISA**

1.Nome do responsável do participante: \_\_\_\_\_

Documento de Identidade Nº \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) M ( ) F

Data de Nascimento \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

2. Nome do participante: \_\_\_\_\_

Sexo: ( ) M ( ) F

Data de Nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Declaro que, após ter sido convenientemente esclarecido sobre os objetivos desta pesquisa e procedimentos a serem adotados, permito a participação da criança sob minha responsabilidade na presente pesquisa.

Camaçari, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.

Assinatura do responsável do participante

\_\_\_\_\_

Assinatura do pesquisador

**(A carimbo ou nome legível)**

**ANEXO C – Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE)**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**  
Av. Reitor Miguel Calmon, s/n – Campus Canela – Vale do Canela  
CEP 40.110-100 - Salvador – BA Tel./Fax: (71) 3283-7305/ e-mail:  
[diretoria@faced.ufba.br](mailto:diretoria@faced.ufba.br)

**I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO DA PESQUISA**

1.Nome do responsável do participante: \_\_\_\_\_

Documento de Identidade Nº \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) M ( ) F

Data de Nascimento \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

2 Nome do participante: \_\_\_\_\_

Sexo: ( ) M ( ) F

Data de Nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Declaro que, após ter sido convenientemente esclarecido sobre os objetivos desta pesquisa e procedimentos a serem adotados, nessa pesquisa, aceito participar da presente pesquisa.

Camaçari, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.

Assinatura do responsável do participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador

## II – DADOS SOBRE A PESQUISA

1. **Título da Pesquisa:** O protagonismo das crianças na construção do currículo na Educação Infantil.

2. **Pesquisadora:** Cristina Nascimento da Conceição/ Estudante do curso de Especialização em Docência na Educação Infantil; Programa de Pós-Graduação em Educação FAGED/UFBA. Email: crisconceicao08@hotmail.com Telefone: (71) 8109-7793.

3. **Duração da pesquisa na escola:** Dois meses de setembro a outubro de 2015.

### 4. **Objetivos:**

Compreender como as crianças se inserem nas ações pedagógicas para afirmar seu protagonismo na construção do currículo no grupo 04.

Identificar as ações pedagógicas nas quais as crianças se inserem como protagonista.

### 5. **Procedimentos que serão adotados durante a pesquisa:**

A apreensão de informações diretamente com as crianças acontecerá através de registros de gravações em áudio e vídeo. Serão observadas e registradas todas as atividades que revelem o protagonismo da criança dentro e fora da sala de aula como apresentação de seminários, oficinas de arte, cantinho da literatura, brincadeiras no pátio e na sala e rodas de conversas entre outros.

6. **Desconfortos e riscos:** A pesquisa não cria qualquer risco ou desconforto para a criança participante, será respeitada sua vontade de aderir ou não a pesquisa. Essa decisão também poderá se estender aos pais e ou responsáveis em suas decisões.

7. **Benefício esperado:** Não haverá benefícios diretos e/ou indiretos para nenhum participante. As informações prestadas pelas crianças podem fundamentar estudos e artigos na Universidade Federal da Bahia (FAGED/UFBA) ou em outras instituições acadêmicas e científicas, assegurando-se que em qualquer circunstância sua identidade será mantida em absoluto sigilo.

8. **Exposição dos resultados e preservação da privacidade dos voluntários:** Os resultados obtidos neste estudo serão divulgados no trabalho de conclusão do curso e em um outro em momento que será combinado com a escola. Para tanto, a identificação do cenário de pesquisa e dos participantes/voluntários não será revelada em nenhuma hipótese, respeitando assim a privacidade dos mesmos conforme as normas éticas, e os acordos estabelecidos com a escola.

9. **Despesas decorrentes da participação no projeto de pesquisa:** A participação nesta pesquisa será de caráter voluntário, e os mesmos estarão isentos de qualquer despesa ou ressarcimento.

Declaro que, após ter sido convenientemente esclarecido sobre os objetivos desta pesquisa e procedimentos a serem adotados, permito a participação da criança sob minha responsabilidade na presente pesquisa.

Camaçari, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.

\_\_\_\_\_

Assinatura do responsável do participante

\_\_\_\_\_

Assinatura do pesquisador  
(A carimbo ou nome legível)